

# Troca de saberes

Fez um projeto ou uma atividade bem-sucedidos? Escreva sobre eles e compartilhe com seus colegas da escola, do Brasil e do mundo

PATRICIA CASSI novaescola@atleitor.com.br Colaborou CRISTIANE MARANGON

Há três anos, a professora de Língua Portuguesa Marli Fiorentin, de Nova Bassano, a 183 quilômetros de Porto Alegre, descobriu que poderia aumentar – em quantidade e em qualidade – a produção textual de seus alunos se os incentivasse a escrever páginas pessoais na internet. O potencial da ferramenta era conhecido, mas ela mesma nunca a havia usado e nem sabia como fazê-lo. Foi atrás, então, de informações na própria rede.

Com isso, a troca de e-mails com colegas de outras localidades que já utilizavam o recurso foi inevitável.

Além de encontrar respostas, Marli descobriu um caminho para divulgar suas idéias e experiências pedagógicas e se atualizar constantemente. Hoje, ela tem um blog individual (Blogosfera Marli) e alimenta outro coletivo (Trocando Letras), em parceria com uma colega educadora. Em ambos, o foco é promover o in- ➤

**“Divulgo meus projetos na internet, pois é uma forma de sistematizar minha prática, refletir sobre ela e me atualizar em contato com os colegas”**

Marli Fiorentin, Nova Bassano, RS



➔tercâmbio e refletir sobre as práticas pedagógicas. Mais de 400 educadores estão cadastrados nesses espaços e os visitam com frequência. “Não faço por obrigação nem por ordem da diretora. Tomei a iniciativa por achar que era uma maneira de eu sistematizar o meu trabalho, pensar sobre ele e ainda aprender com pessoas de todo o Brasil que passam pelos mesmos problemas que eu”, declara Marli. Nesse vai-e-vem de mensagens e publicações na rede, circulam, além de projetos realizados, muitas dúvidas que surgem em sala de aula e a solução dada por um pode (por que não?) ser usada por outro.

Marli afirma que modificou a sua concepção sobre a função docente depois que incorporou-se ao ciberespaço: “Nas comunidades virtuais, a interatividade está a serviço da aprendizagem colaborativa. Ao perceber que outros colegas partilham pensamentos e questões comuns, me sinto mais segura”. A iniciativa rendeu a ela um convite da Secretaria de Educação a Distância (órgão do Ministério da Educação) para fazer um curso de especialização em tecnologia aplicada à Educação, finalizado no ano passado.

### Produtor de saber

A idéia de permutar conhecimentos não é nova. A teoria do desenvolvimento intelectual do russo Lev Vygotsky (1896-1934) sustenta que todo saber é construído por meio das relações humanas. O educador também não escapa de se formar no dia-a-dia em sala de aula e nas referências que encontra em outros profissionais. Na década de 1930, o americano John

**“Publiquei num livro o resultado de minhas observações em sala de aula. Quis assim ampliar as discussões sobre a didática da Matemática”**

Christina D’Albertas, São Paulo

Dewey (1859-1952) apontava que a reflexão deveria ser um instrumento de desenvolvimento do pensamento e principalmente da ação, que precisa ser compartilhada com a equipe escolar. Mais recentemente, Maurice Tardif, da Universidade de Montreal, no Canadá, enfatizou a importância de os educadores se reconhecerem como produtores de saberes disciplinares, curriculares e experiências: “Não somos meros reprodutores de idéias alheias, mas pesquisadores. O apoio mútuo ajuda a quebrar o isolamento a que estamos sujeitos. Estreitar esse tipo de vínculo só melhora as relações na escola e a formação de todos”.

Dessa maneira, o primeiro lugar onde todo professor deveria fazer sua produção ser conhecida é dentro da própria escola. “Diretores e coordenadores pedagógicos precisam abrir caminhos para que esse intercâmbio aconteça, facilitando a aprendizagem horizontal, ou seja, aquela que ocorre entre os pares”, diz Mercedes Carvalho, formadora em São Paulo e ela mesma organizadora de um livro em que ti-

tulares de 1ª a 4ª série relatam atividades propostas. Para Maria de Fátima Barbosa, da Universidade Católica de Santos, a direção e a coordenação pedagógica são responsáveis por criar esse ambiente de movimentação de idéias e de apoio mútuo: “As escolas que conseguem melhores resultados no desempenho de alunos e professores são as que prevêem no planejamento um espaço em que haja o fluxo livre de desejos, esperanças, dúvidas e questionamentos”.

A publicação impressa é assim um dos caminhos para a divulgação. Foi o que fez Christina D’Albertas, professora de 2º ano e coordenadora de Matemática da Escola Vera Cruz, em São Paulo. Dentro de sala de aula, ela faz uma verdadeira investigação sobre como os alunos aprendem os conteúdos da disciplina e, por isso, recebeu o convite dos organizadores da obra *Sala de Aula: um Espaço de Pesquisa em Matemática* para escrever um dos capítulos, depois que o resultado se espalhou pela escola. “Quis ampliar a discussão sobre a didática, um assunto importante para



RAQUEL DO ESPÍRITO SANTO

reverter o atual quadro de baixo desempenho dos alunos nessa área”, afirma Christina. Em total sintonia com as teorias que valorizam também o saber dos alunos, no capítulo *Subtração: uma Questão?*, ela conta como observa e considera o raciocínio das crianças pequenas na resolução de contas e problemas.

Christina confessa que a idéia de publicar demorou um tempo para amadurecer. O estímulo partiu de dentro da própria escola. Durante as reuniões pedagógicas e mesmo em bate-papos informais, ela dividia suas experiências com bastante empolgação e contagiou a todos. Ela não se arrepende de ter enfrentado o medo e de ter aberto sua vivência em classe para conhecimento público: “Hoje recebo retorno de muitos educadores que estão desenvolvendo estudos e atividades de sala de aula baseados nos relatos do livro. Isso é muito gratificante!”

Em vez de livro, Natania Nogueira, que leciona História para turmas de 5ª a 8ª série da EM Judith Lintz Guedes Machado, em Leopoldina, a 320 quilômetros de Belo Horizonte, levou sua idéia de montagem de uma gibiteca para um evento internacional realizado em Curitiba, em novembro do ano passado. Ela contou como a criação dessa biblioteca de histórias em quadrinhos causou impacto no nível de leitura dos alunos e motivou a

**“Participar de um congresso e de um seminário colocou em evidência o trabalho que realizo com gibis e o nome da escola onde leciono”**

Natania Nogueira, Leopoldina, MG

equipe escolar. Depois do sucesso da sua participação, o passo seguinte foi convencer a Secretaria de Educação de sua cidade a apoiar um encontro sobre o assunto na própria escola, tendo como convidados os colegas de outras unidades. Hoje, no meio do acervo da Judith Lintz, existe uma gôndola repleta de livros de formação, periódicos e projetos que têm como foco o uso de cartuns em sala de aula e está aberto a consultas. “Tenho a preocupação de estar sempre pesquisando novas estratégias e possibilidades de trabalho pedagógico”, afirma Natania.

Os exemplos de Marli, Christina e Natania comprovam um importante fator apontado por Dewey como crucial para o compartilhamento de saberes: o entusiasmo para afrontar a curiosidade, renovar-se e lutar contra a rotina.



RODRIGO GESUALDO

## Outros canais de comunicação

Há diferentes maneiras de o seu trabalho ficar conhecido:

### Diário

Registre em um caderno as observações feitas por você em sala de aula. Isso vai levar à reflexão diária sobre suas práticas pedagógicas. Depois, compartilhe o resultado com colegas e coordenação.

### Painel na escola

Monte um quadro na sala dos professores para divulgar experiências, dúvidas e conquistas e pedir sugestões de trabalho.

### Artigos

Leia os principais periódicos de Educação e as publicações que têm espaço para o tema. Observe quais costumam publicar artigos assinados ou fazer reportagens sobre sala de aula e envie a sua.

### Participação em prêmios

Inscreva-se em concursos que valorizam a prática docente e o profissional da Educação, como o Victor Civita Educador Nota 10. Os ganhadores trocam e divulgam saberes.

## QUER SABER MAIS ?

### Contatos

Christina D’Albertas, [chrisdalbertas@terra.com.br](mailto:chrisdalbertas@terra.com.br)  
Marli Fiorentin, [marlidf@gmail.com](mailto:marlidf@gmail.com)  
Natania Nogueira, [natanianogueira@yahoo.com.br](mailto:natanianogueira@yahoo.com.br)

### Bibliografia

**Ensino Fundamental: Práticas Docentes nas Séries Iniciais**, Mercedes Carvalho (org.), 117 págs., Ed. Vozes, tel. (24) 2233-9000, 20,40 reais  
**Saberes Docentes e Formação Profissional**, Maurice Tardif, 303 págs., Ed. Vozes, 49,90 reais  
**Sala de Aula: um Espaço de Pesquisa em Matemática**, Cristina Maranhão e Stella Galli Mercadante (orgs.), Ed. Vera Cruz, tel. (11) 3024-5313, 14 reais